

O Consumo de Pornografia na Contemporaneidade e Seu Impacto no Desenvolvimento da Sexualidade: Uma Revisão de Literatura¹

Beatriz Eduani Moreira²

Bianka Fernanda dos Santos³

Carolina Beckert Polli⁴

Resumo

Por meio desta revisão de literatura, pretende-se investigar a relação entre o consumo de pornografia na contemporaneidade e os impactos no desenvolvimento da sexualidade. O avanço tecnológico culminou na construção de uma rede em âmbito global, promovendo o balizamento das fronteiras físicas das conexões entre os sujeitos e resultando em um fenômeno denominado virtualidade, que permite acesso instantâneo a diversos conteúdos, incluindo os que irão influenciar a relação consigo e com os outros, muitas vezes de maneira negativa. Dentre tais conteúdos, destacam-se o conteúdo pornográfico e suas representações. O que se pretendeu investigar por meio desta revisão de literatura foram os processos de constituição da sexualidade atravessados pela contemporaneidade e o consumo excessivo de pornografia em meio à virtualidade, sendo a sexualidade aqui entendida enquanto dimensão do sujeito, tratando de sua relação com o corpo, com o mundo e com o outro. Para tanto, investigou-se, em meio à literatura, artigos e demais produções científicas relacionadas ao tema.

Palavras-Chave: Pornografia; Contemporaneidade; Virtualidade; Desenvolvimento; Sexualidade.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau em Psicologia.

² Graduanda do curso de Psicologia da faculdade Unisociesc de Joinville - Santa Catarina.

³ Graduanda do curso de Psicologia da faculdade Unisociesc de Joinville - Santa Catarina.

⁴ Professora do Departamento de Psicologia da faculdade Unisociesc de Joinville - Santa Catarina.

The consumption of pornography in contemporary times and its impact on the development of sexuality: a literature review¹

Abstract

Through this literature review we intend to investigate the relationship between the consumption of pornography in contemporary times and impacts on the development of sexuality. Technological advances have culminated in the construction of a global network, promoting the breaking down of physical boundaries of connections between individuals, and resulting in a phenomenon called virtuality, which allows instant access to various contents, including those that will influence the relationship with oneself and with others, often in a negative way. Among such contents, the pornographic content and its representations stand out. What we intended to investigate through this literature review were the constitution processes of sexuality crossed by contemporaneity and the excessive consumption of pornography in the midst of virtuality. Sexuality here understood as a dimension of the subject, dealing with its relationship with the body, with the world, and with the other. To this end, we investigated the literature, articles and other scientific productions related to the theme.

Keywords: Pornography; Contemporaneity; Virtuality; Development; Sexuality.

Introdução

A pornografia, seu consumo e seus desdobramentos no tecido social irão depender do contexto histórico e cultural de determinada época. Portanto, cada período histórico irá possibilitar meios distintos de acesso a tal conteúdo, o que irá impactar diretamente na maneira como os indivíduos o consomem, influenciando, inclusive, os limites e controles pré-

estabelecidos sobre quem deve ou não ter acesso, uma vez que os meios são cada vez mais facilitados devido à inovação tecnológica.

De acordo com Miotto (2012, citado por Postal *et al.*, 2018, p. 67), a pornografia é "todo material sexualmente explícito que é primariamente designado a produzir excitação sexual em seus espectadores". Partindo de uma breve análise histórica, a consumação foi de páginas impressas (revistas e jornais) à televisão, sites e redes sociais (Buzzi, 2015). Na contemporaneidade, a pornografia ganha maior visibilidade dada a cultura da virtualidade, impulsionada pelo meio digitalizado.

As redes sociais, por exemplo, têm permitido a frequente disseminação da pornografia sem delimitar seu alcance, o que faz com que indivíduos em situação peculiar de desenvolvimento, tais como crianças e adolescentes, consumam livremente vídeos, imagens e outros tipos de conteúdos pornográficos. O controle e o limite sobre tais produtos, muitas vezes, são impedidos pelo anonimato de quem disponibiliza os materiais virtuais em meio digital, bem como o do sujeito que os acessa. Assim, a segurança de estar incógnito muitas vezes influencia a propagação de materiais pornográficos com conteúdo violento, com cenas de agressão física e verbal, além de temas parafílicos, tais como fetiches, sadismo, masoquismo e demais parafilias. Há autores que também relacionam a busca desses conteúdos à necessidade de estímulos pornográficos cada vez maiores (Postal *et al.*, 2018, p.70).

Quando o acesso ao conteúdo pornográfico é realizado por uma criança ou adolescente, muitas vezes o que impulsiona a busca pela pornografia é a curiosidade em torno do tema, sendo que tal interesse é uma das características do próprio desenvolvimento da sexualidade infantojuvenil. O desenvolvimento de uma sexualidade sadia, no entanto, irá depender diretamente do tipo de mediação durante este período e, neste sentido, o acesso precoce ao conteúdo pornográfico impacta sua relação com a sexualidade, que ainda está em desenvolvimento (Pontes, 2011; Buzzi, 2015).

Entende-se a sexualidade enquanto uma das dimensões que integram a realidade humana, e que não se resume à atividade sexual em si. A sexualidade, por se tratar de uma das dimensões humanas, é permeada pelos aspectos históricos e culturais de dada época e contexto. Tais aspectos irão influenciar os significados e sentidos sobre o que se considera sexualidade, e impactar diretamente as experiências subjetivas de cada ser humano com esta dimensão (Pontes, 2011). O mesmo autor, na tentativa de definir a sexualidade, irá apresentar os conceitos construídos pela Organização Mundial de Saúde, que diz se tratar de:

[...]uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental (Pontes, 2011, p.23).

Pontes ainda enfatiza que a sexualidade “é influenciada por interações de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais” (2011, p. 20). O autor também pontua que as definições de sexualidade construídas pela OMS tiveram evolução em 2002 e tratam de uma reflexão ampliada e crítica em torno do tema, o que inclui identidade de gênero e os papéis sociais construídos histórica e culturalmente:

A sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida e inclui o sexo, gênero, identidades e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experienciada e expressa através de pensamentos,

fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações (2011, p.23).

Dados os percursos históricos e culturais em torno do que se entende por sexualidade, e que tal entendimento irá influenciar diretamente as relações de gênero e construção de papéis sociais, é imprescindível o debate sobre o contexto contemporâneo e como tal fenômeno vem sendo construído e impactando a realidade concreta e suas relações.

Em tempos atuais, identifica-se que a evolução tecnológica e seus meios digitais trouxeram uma grande variedade de novas experiências para o sexo e a sexualidade, principalmente pela pornografia e literatura com conteúdo erótico, que influenciam indivíduos com pouca experiência nesse campo (Justi *et al.*, 2020; Postal *et al.*, 2018). Porém, a construção subjetiva da sexualidade mediada por esses produtos faz com que a vivência sexual esteja relacionada somente às experiências de autossatisfação que a pornografia apresenta.

O conteúdo pornográfico oferecido, seja em meios virtuais, revistas etc., privilegia o desejo sexual de homens héteros em detrimento de outras identidades de gênero. Muitas vezes, a atividade sexual exposta em vídeos e outros tipos de materiais apresenta um modelo de mulher submisso ao desejo masculino, em que ela se submete a qualquer tipo de atividade sexual, emitindo sons exagerados e ruídos que seriam o protótipo de um orgasmo feminino (Justi *et al.*, 2020; Postal *et al.*, 2018). Tais atos sexuais e expressões do prazer não condizem com o cotidiano e a realidade da maioria das mulheres, desconsidera seus corpos e expressões singulares de desejo, satisfação e prazer. Assim, falsas expectativas em torno de uma atividade sexual real irão gerar frustrações, propiciando um possível contexto de violência (Justi *et al.*, 2020; Postal *et al.*, 2018).

De Oliveira e Santos Silva (2022) em sua pesquisa demonstram a influência da pornografia sobre o que se denomina “cultura de estupro”. A compreensão binária sobre os

papéis de gênero (masculino e feminino), produto histórico e cultural, além de excluir outras inúmeras identidades relacionadas às experiências com corpos, desejos e singularidades, irá influenciar diretamente as relações de poder em torno da sexualidade e dos papéis sociais. Os atravessamentos de uma ideologia patriarcal e machista vigente durante décadas são responsáveis pelos mecanismos e processos por trás dessa “cultura de estupro”, pois a noção de mulher que se tem é de servilidade e submissão ao homem, sendo este considerado figura de força, virilidade e poder (De Oliveira & Santos Silva, 2022; Justi *et al.*, 2020; Postal *et al.*, 2018).

A exposição dos atos sexuais na maioria dos conteúdos pornográficos não escapa a esta cultura, pelo contrário, a potencializa e mantém os processos de objetificação do corpo feminino. Tem-se aí um contexto propício para o incentivo às violências sexual, doméstica e de gênero.

Na contemporaneidade, a grande evolução dos meios digitais influenciou a propagação de diversos conteúdos, muitas vezes considerados proibidos ou impróprios para menores, visto que há uma fragilização de limites sobre os materiais expostos e sobre quem os acessa. Além disso, observam-se impactos, principalmente, no que diz respeito aos âmbitos social e subjetivo. Ou seja, interfere diretamente em assuntos do cotidiano, confundindo experiências reais e concretas com aquelas que são fantasiosas (Soares *et al.*, 2019). As relações em torno da sexualidade e de outros fenômenos psicossociais, no contexto hodierno, são cada vez mais mediadas por espaços virtuais.

Lévy (2003, p. 15), em sua obra “*O que é o virtual?*”, irá apontar o engano comum de se confundir virtualidade como sendo “a ausência de um objeto real”. Para afirmar sua tese, resgata o contexto etimológico da palavra virtual, que tem sua origem no latim medieval *virtualis*, por sua vez, derivado de *virtus*, que significa força e potência (Lévy, 2003, p. 15). O autor resgata ainda a compreensão da filosofia escolástica sobre o fenômeno, em que: "virtual

é o que existe em potência, não em ato” (2003, p.17). A virtualidade, na compreensão de Lévy, não é a ausência de realidade, mas antes implica a visualização futura de um devir para um objeto presente: “‘o real’ seria da ordem do ‘tenho’ e virtual seria da ordem do ‘terás’” (2003, p.17). Para esclarecer tal concepção, Lévy (2003, p. 17) ilustra a relação entre a “semente” e a “árvore”, em que o papel da primeira é fazer brotar a segunda.

Virtualidade, portanto, não se opõe à realidade, mas sim à atualidade. Trata-se de uma espera sobre a realidade de um objeto “por vir”, carregando inúmeras possibilidades futuras. É neste sentido que Lévy aponta que virtual existe em potência, mas não em ato (2003, p.17). Essa relação da virtualidade, como sendo uma expectativa futura em torno de algo, será aliada ao próprio ato de imaginar e antecipar dada realidade e expectativa sobre um objeto. Tal situação em si só não é problemática. O que se torna um problema é a criação de expectativas fantasiosas sobre a realidade, que uma vez frustradas levam o sujeito a adentrar cada vez mais na satisfação de seus desejos em espaços e relações virtuais, o que produz sofrimento significativo. É nesse sentido que se apontam possíveis consequências negativas sobre a sexualidade.

Partindo desses pressupostos, a revisão deste trabalho teve por objetivo geral investigar os processos de constituição da sexualidade na contemporaneidade e o consumo excessivo de pornografia em meio à virtualidade, partindo da seguinte problemática: “Quais são os impactos do consumo de pornografia na contemporaneidade sobre o desenvolvimento da sexualidade?” Para tanto, na busca de elucidar o problema, foram executados os seguintes passos: a) analisar e relacionar o consumo de pornografia na contemporaneidade e sua relação com a sexualidade; b) conhecer o padrão atual de consumo da pornografia; e c) relacionar este consumo e suas implicações na constituição da sexualidade enquanto dimensão do sujeito.

Método

Neste artigo, tem-se o objetivo de realizar uma revisão narrativa sobre as temáticas, abrangendo pesquisas de campo e de revisões, que tenham como foco as consequências do consumo de pornografia na sexualidade. Serão analisados também os impactos da contemporaneidade e virtualidade na expansão da pornografia. As pesquisas foram realizadas nos seguintes bancos de dados: SciELO (*Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, além de livros e artigos de pesquisadores da área. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “Consumo de pornografia *AND* Desenvolvimento *AND* sexualidade”; “Consumo de pornografia *AND* virtualidade”; “Consumo de Pornografia *AND* contemporaneidade *AND* virtualidade”. Foram consideradas pesquisas em nível mundial, englobando diferentes faixas etárias e identidades de gênero. Foram incluídos estudos que debatiam e relacionavam as temáticas, e foram desconsiderados estudos que não discutiam as relações e implicações entre estes diferentes termos. A escolha da revisão narrativa originou-se pela grande abrangência que o método proporciona, visto que:

A “revisão narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (Unesp, 2015, p.1).

O método de revisão narrativa foi eleito por permitir às pesquisadoras abranger uma variedade de temas e discuti-los com base na literatura encontrada. Nesse sentido, o que se

buscou em meio às produções científicas foi a compreensão da constituição da sexualidade permeada pela contemporaneidade e o consumo excessivo de pornografia em meio à virtualidade. A partir do levantamento e descrição dos estudos, buscou-se analisar e relacionar o consumo de pornografia na contemporaneidade e sua relação com a sexualidade, bem como conhecer o padrão atual de consumo e relacionar este consumo e suas implicações na constituição da sexualidade enquanto dimensão do sujeito.

A Pornografia em Meio à Contemporaneidade e à Virtualidade

O mercado pornográfico na contemporaneidade tem crescido cada vez mais, e os motivos por trás de tal fenômeno têm sido alvo de pesquisas. Uma das razões que justificam o aumento do consumo é a internet, já que permite a exibição de nichos cada vez mais específicos (Parreiras, 2012). A autora menciona, com base em pesquisas sobre o tema, que aproximadamente 40% das atividades virtuais envolvem algum conteúdo relacionado à pornografia (Parreiras, 2012).

A palavra virtual tem como significado "existe como faculdade, porém sem efeito atual, suscetível de realizar-se, potencial" (Ferreira, 1993, citado por Gonçalves, 2000, p. 18). A autora ainda sugere que a internet permite que o sujeito tenha acesso a núcleos de sua personalidade que estão ali, mas não de forma real. O uso da pornografia virtual impacta no desenvolvimento do indivíduo de forma pessoal, social e, principalmente, emocional (Martins, 2017).

Com a tecnologia disponível, o acesso a qualquer tipo de conteúdo é facilitado. O que antes estava exposto somente em revistas, livros e locação de DVDs de difícil acesso, hoje é encontrado com um simples "clique", de maneira rápida e com muitas opções de temas. A facilidade de acesso permite o consumo de materiais com diversos temas e conteúdos, incluindo fetiches e outras parafilias. De acordo com uma pesquisa da SimilarWeb (2022), entre os 50

sites mais visitados de todo o mundo, 5 são de conteúdos pornográficos. O estudo cita que a página virtual “XVÍdeos”, site que oferece conteúdo adulto, aparece em 10º lugar, ultrapassando WhatsApp, Tiktok e Netflix em números de acessos.

Vale destacar que, além do âmbito sexual, a sociedade contemporânea constantemente é atravessada pela virtualização de relações sociais, em que crianças, adolescentes e jovens adultos passam grande parte de seu tempo. Muitas vezes, nestes espaços as expectativas em torno do real ficam distorcidas, o que pode levar o sujeito a adentrar cada vez mais em espaços virtuais para satisfazer fantasias e desejos frustrados.

Oliveira (2012, p. 3) relembra que a frase “Amor nos tempos das redes sociais” foi estampada na Revista O Globo de 24 de julho de 2011, tendo como assunto a alteração e o impacto nas relações afetivas após a inserção das redes sociais na rotina das pessoas, gerando ciúmes, intrigas, “saías justas”, brigas e separações. Tais impactos podem ser observados também ao que se refere à constituição da sexualidade para os sujeitos contemporâneos.

Especificando esses impactos, uma das consequências do consumo de conteúdos pornográficos é a redução da satisfação do usuário com seu relacionamento real, pela distorção da realidade adquirida (Baumel, 2019). Ainda de acordo com o autor, o consumo de pornografia foi negativamente associado à qualidade do relacionamento, principalmente quando o consumo ocorre em segredo, o que, com o mundo virtual, acontece com mais frequência e facilidade.

A falta de obstáculos para acesso a conteúdos pornográficos é tão frequente na atualidade que Postal *et al.* (2018), ironicamente, apontam que seria mais fácil encontrar uma agulha em um palheiro do que achar adolescentes que não tenham consumido algum conteúdo pornográfico de forma online. Os autores informam, com base em estudos de campo na área, que a média de visualizações destes conteúdos por adolescentes é de aproximadamente duas horas por semana, com sessões médias de nove minutos a cada acesso, enquanto a idade média

de o jovem ter relação sexual com outra pessoa pela primeira vez é de 17 anos. Ou seja, em média, o indivíduo consome cerca de 1.400 pornôs antes de ter efetivamente uma atividade sexual real (Postal *et al.*, 2018).

Porém, os impactos do consumo exacerbado de pornografia vão muito além de suas implicações nas relações amorosas e sexuais, pois a exposição de atos sexuais com temas diversos, muitas vezes distorcidos e perversos, irá implicar diretamente na compreensão sobre o que é “ver e fazer sexo”, incentivando atos de violência contra mulheres e demais grupos minoritários. Além disso, a atividade sexual em si torna-se algo a ser consumido com a mesma ansiedade que se consome produtos da indústria, “consumo pautado pelo excesso, pela rapidez e pela descartabilidade” (Alves, 2018, p. 16).

Além do consumo, Monteiro *et al.* (2018) trazem em seu artigo uma reflexão com relação ao fato de que, na contemporaneidade, tudo que provoca excitação e prazer é permitido, ocorrendo uma banalização do sexo, o que mobiliza o aumento no acesso à pornografia. Esta situação difere-se do que ocorria no século passado, em que o excesso de amor e de desejo sexual eram vistos como uma doença.

Vale destacar que a sexualidade e a pornografia estão vinculadas a um dos pilares do mundo contemporâneo: o mercado de produção e de consumo. Ou seja, a pornografia é um item de compra e venda. A indústria pornográfica adulta movimenta milhões de dólares em todo mundo, sendo mais lucrativa que o tráfico ilegal de drogas e armamentos (Gregori, 2012 citado por Borges & De Tilio, 2018). Tal fato leva a acreditar que o mercado estará disposto a promover cada vez mais conteúdos que despertem o interesse e satisfação do público e, neste sentido, os alvos são tanto consumidores curiosos sobre as práticas sexuais, quanto aqueles que pretendem satisfazer desejos e fantasias.

Quanto à identificação de público-alvo de acesso a esses tipos de conteúdo, Marston e Lewis (2014, citados por Angeloni, 2021) trouxeram dados de uma pesquisa realizada nos

Estados Unidos, com 1000 adultos, em que 64% dos homens e 42% das mulheres participantes afirmaram assistir pornografia ao menos uma vez por mês.

Além disso, de acordo com Stack *et al.* (2004 citados por Angeloni, 2021), uma pesquisa realizada com 531 participantes teve como resultado que o consumo de pornografia entre homens é de 6.43 vezes mais, se comparado com mulheres do mesmo estudo. Tais dados apontam para uma possível realidade em que os principais consumidores de conteúdos pornográficos são do gênero masculino.

Uma pesquisa realizada por Barreto e Valente (2016), com aproximadamente 53 jovens, com idade entre 17 e 26 anos, apontou que a maior parte do seu consumo se deu por meios eletrônicos, como computador, celular e tablets. Nesta pesquisa, apenas dois dos respondentes informaram que é mais comum consumirem pornografia em um meio impresso (no caso, fotografia impressa), o que corresponde a apenas 3,8% das respostas.

Definições de Pornografia ao Longo do Tempo

Apesar de a pornografia estar fortemente vinculada à virtualidade, marco da contemporaneidade, a noção de sua existência já foi vista entre 1755 e 1857, quando havia representações de práticas corporais em imagens, mosaicos e até mesmo esculturas, e que resultavam em discussões se era possível ser visto em público ou não (Preciado, 2017).

A própria definição de pornografia vem do grego *pornographos*, que na Grécia Antiga se referia aos escritos referentes à vida, à rotina de prostitutas e seus clientes (Marzochi, 2003, citado por Borges & De Tilio, 2018). Ainda de acordo com os autores, a pornografia pode ser considerada como o ato sexual que foge dos padrões e do que é considerado “normal”. Bercht (2021) cita dois autores com vistas a conceituar pornografia, Tarrant (2016) e Preciado (2018). Tarrant (2016), citado por Bercht (2021), irá definir pornografia como representações visuais, expressas por fotos ou vídeos, e que objetivam despertar desejo sexual em quem está assistindo;

já em Preciado (2018), pornografia se refere a toda técnica audiovisual sexualmente ativa que proporciona aumento de desejo, excitação-frustração e produção de prazer psicossomático (Bercht, 2021).

Por sua vez, o significado de pornografia encontrado em Houaiss, dicionário da língua portuguesa, se refere a tal tema como: "estudo da prostituição"; "característica do que fere o pudor; obscenidade, indecência." (Ceccarelli, 2011, p.1). Ceccarelli (2011) ainda cita que alguns estudos sugerem que há dois tipos distintos de pornografia: *hardcore* e *softcore*, sendo o primeiro termo a pornografia que expõe o ato sexual de forma explícita, e o segundo a pornografia sem uso de imagens.

Alguns autores enfatizam que a pornografia se difere do erotismo, pois este se trata de um material que sugere conteúdo sexual ou excitante, que não abrange preconceitos e respeita os seres humanos em geral, enquanto pornografia é o que a indústria costuma chamar de "gonzo", dispondo de cenas de mulheres sendo submissas aos homens, ofertando sexo, sendo humilhadas, ou representações punitivas, como agressões, enquanto ocorre a penetração (DeKeseredy & Hall-Sanchez, 2017).

Sexualidade e Influência da Pornografia

Conforme definição da Organização Mundial de Saúde, a sexualidade é experienciada por pensamentos, desejos e papéis, sendo influenciada por diversos fatores (Pontes, 2011). A indústria pornográfica se torna uma grande fonte para o desenvolvimento da sexualidade, visto que "a pornografia exerce uma pedagogia do sexo. Aprende-se o que é o prazer masculino, o prazer feminino, o tamanho dos órgãos sexuais e o que constitui uma boa transa com a pornografia" (Alves, 2018, p. 17).

Em uma sociedade que tende a reprimir a sexualidade e suas expressões, há um grande terreno desconhecido quando se trata de educação sexual, relacionada desde métodos

preventivos, até o ato sexual em si. A pornografia funciona como um primeiro contato, e até como uma espécie de tutorial, mesmo que não represente fielmente o sexo (Padula, 2022).

Em uma pesquisa de revisão realizada por Bercht (2021), que visava analisar estudos pedagógicos sobre a sexualidade em jovens, foi possível encontrar algumas concepções entre o que é considerado pornografia para a área investigada. A autora cita Baumel *et al.* (2020), que concluíram que "a pornografia parece ser a primeira fonte de informação sexual, contribuindo com o aprendizado sobre práticas sexuais e descobertas sobre si mesmo e sobre o corpo do outro" (Bercht, 2021, p. 194). A mesma pesquisa apresenta um estudo realizado em Cuba por Mérida (2016, citado por Bercht, 2021), que buscava identificar motivadores do consumo de conteúdo sexual em jovens. Foi constatado que as três principais fontes de informação sobre sexualidade são: família (82,75%), companheiro (65,51%) e pornografia (55,17%). Bercht (2021) também apresenta os dados obtidos pela pesquisa de campo de Rothman (2014), que constatou que muitos jovens buscam a pornografia como meio de aprendizagem sobre a atividade sexual, enquanto outros solicitam que seus parceiros reproduzam o ato sexual explícito no material consumido.

Com base na pesquisa realizada por Bercht (2021), entende-se que um dos impactos negativos da pornografia é que os indivíduos constroem maneiras distorcidas de se relacionar sexualmente, influenciando diretamente a objetificação de corpos e o ato sexual como objeto de consumo. Os conteúdos pornográficos irão determinar de maneira irreal o que é considerado desejo, prazer e satisfação sexual, propiciando um cenário de frustração e de violência, ao demandar do outro a reprodução dos atos sexuais.

Além disso, a pornografia pode se configurar como meio de satisfação “seguro” de determinados desejos e fantasias sexuais, muitas vezes considerados bizarros ou até proibidos em meio social, pois esses atos ditos bizarros ou proibidos poderiam ter sérias consequências

para tais indivíduos, o que não se observa nos meios digitais, dada a garantia do sigilo. É o que aponta Ceccarelli (2011, p. 6) sobre o uso da pornografia como satisfação de tais desejos:

Ora, se o mundo fantasmático do sujeito for de difícil acesso, sentido como ameaçador ou proibido, a pornografia pode ser um expediente oportuno que, além de aliviar uma tensão interna, tem a “vantagem” de propiciar a vivência da sexualidade sem culpa, pois protege tanto o sujeito quando o/a parceiro/a de moções pulsionais fantasticamente sentidas como incestuosas e/ou destrutivas.

Ceccarelli (2011) ainda destaca que a pornografia vai desde a satisfação sexual até um universo proibido, e que sua crescente propagação se deve à forma com que a sexualidade é tratada em nossa cultura, em que ora é banalizada e ora é vista de maneira moralizada.

Neste texto já foi destacado que, por virtualidade, entende-se a construção de uma expectativa em torno de um objeto que existe na realidade, mas que ainda não surgiu em ato. Nesse sentido, entende-se que o consumo de conteúdos pornográficos bizarros ou até proibidos, para além de ser um meio de satisfação dos desejos, pode incentivar e intensificar o desejo pela concretização de tal ato na realidade.

Além dos impactos observados nas relações e atividades sexuais, o consumo exacerbado irá gerar sofrimento para o próprio consumidor. Voros (2009) revela em seu estudo um levantamento sobre sujeitos que apresentam um padrão dependente do uso de pornografia, realizando pesquisa com psicoterapeutas especialistas na área. Foi identificado, a partir do relato destes profissionais, consequências negativas para o indivíduo como: “desconexão da sexualidade em relações; crescimento de fantasias extremas, diminuição no contato com a realidade, estresse, depressão, isolamento, irritação e até mesmo a concentração foi afetada” (p. 244).

Em pesquisa realizada por Padula (2022), foram entrevistados sujeitos que consumiam pornografia e observados os impactos em seu desempenho sexual, tais como: insatisfação com o órgão sexual masculino; virilidade como sinônimo de ter várias parceiras sexuais; impactos na autoestima; comparação entre o desempenho sexual expresso nos materiais e o seu; necessidade desenfreada de buscar cada vez mais estímulos pornográficos. O mesmo estudo identificou influência em aspectos fisiológicos, como ejaculação precoce. Postal (2018, citado por Padula, 2022) apresentou o termo "anorexia sexual", caracterizado como a dificuldade de ter relações sexuais com parceiros reais. Padula (2022) ainda cita que um dos participantes se considerava tóxico em relação às suas parceiras amorosas, influenciando sua concepção da masculinidade, imaginando uma mulher servil aos seus desejos, o que dificultou, inclusive, a relação com sua mãe.

Nolasco (1995 citado por Santos & Jablonski, 2003) apresentou a noção de que o homem contemporâneo tem sua experiência com a sexualidade demarcada por “exigências viris”, em que o desempenho sexual se torna produto de competição entre as masculinidades. Com isso, ressalta que tal realidade é propícia para o surgimento de disfunções sexuais: “os especialistas em sexualidade humana unanimemente afirmam que a expectativa de desempenho, com a conseqüente perda de espontaneidade, é a causa mais frequente de disfunção erétil e da ejaculação precoce, bem como da anorgasmia feminina” (Nolasco, 1995, citado por Santos & Jablonski, 2003, p. 47).

A pornografia pode ser um refúgio de frustrações afetivas, a não aceitação do corpo e até influenciar o desenvolvimento de traumas relacionados às experiências sexuais. O excesso de consumo pode desencadear impacto sobre a autoestima, na experiência de culpa e vergonha, ao desenvolver padrões dependentes no consumo de determinados conteúdos pornográficos (Voros, 2009).

Os Impactos da Pornografia sobre a Dimensão Sexual Humana

As consequências da pornografia têm sido um tema frequentemente debatido no meio acadêmico. Fisher e Barak (2004, citados por Alves, 2018) dizem que o acesso a conteúdo sexualmente explícito, como a pornografia, irá impactar dimensões afetivas e cognitivas desses sujeitos. A interpretação dos conteúdos sexuais consumidos, bem como seus possíveis impactos, é relacionada diretamente à história de vida de quem acessa tal material. Nesse sentido, pontua-se que cada sujeito irá ter atravessamentos singulares no que se refere à experimentação de sua sexualidade, podendo ou não ser influenciado diretamente pelas relações sexuais comercializadas e vendidas (Alves, 2018).

O uso de pornografia pode ser desencadeado por diversos fatores, por isso pontua-se que o acesso não se trata de um problema em si mesmo; entretanto, é preciso apontar para a frequência de tal acesso, que pode estar relacionada a padrões problemáticos de consumo, como vício e compulsão. Vale destacar que, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, compulsões são comportamentos que se repetem ou atos mentais que se configuram como resposta a uma obsessão (citado por Martins, 2017).

Observa-se, com base nos estudos apresentados, que é existente uma relação intrínseca entre o conteúdo pornográfico vendido e a violência contra as mulheres. As evidências apresentadas na maioria das produções científicas da área demonstram um aumento significativo dos atos de violência a elas em tempos contemporâneos, que podem estar sendo incentivados pela exposição de material sexual que objetificam o corpo da mulher e sua submissão ao desejo masculino. Tais autores denominam que a propagação desses atos, disseminados inclusive pela pornografia, tem como consequência reproduzir uma cultura de estupro, que perpassa uma lógica misógina e perversa em relação aos papéis sociais de gêneros (Baumel *et al.*, 2020).

Bridges *et al.* (2010, citados por Dekeseredy & Hall-Sanchez, 2017) produziram uma pesquisa levantando os 50 filmes pornográficos mais assistidos da época, cujo resultado foi que aproximadamente 90% das produções continham cenas de agressões físicas e 50% agressões verbais.

Para Neves (2009), os mecanismos e processos que podem ser responsáveis pela produção de violência relacionada ao consumo de pornografia são referentes a que:

O dependente de sexo constrói um mundo de fantasia em torno da pornografia que, para além de condicionar o seu estado afetivo e performance sexual, faz com que fique dependente nestes objetos e fantasias para satisfazer as suas necessidades sexuais e emocionais antes e durante as relações sexuais com uma pessoa real (p. 37).

Além de incitar relações de violência, os autores elencam aspectos negativos em relação ao desenvolvimento da sexualidade de quem consome a pornografia precocemente e de maneira excessiva: prejuízos à saúde (autopercepção negativa, comportamento sexual de risco); prejuízos ao relacionamento (redução da satisfação); violência contra a mulher (objetificação, submissão, violência); aspectos socioculturais (idealização do corpo e desempenho), além de destacarem que o uso pode influenciar a mistificação em torno do ato sexual, e ser responsável por manter as definições binárias em torno dos papéis de gênero.

Alves (2018) afirma que a relação entre o sujeito que consome e a pornografia nunca é neutra. Ainda aponta que a pornografia: "se firma como representação porque é a que melhor responde aos anseios da sociedade de consumo em que se insere" (2018, p. 193). Os padrões industriais de consumo expõem tal conteúdo e facilitam seu acesso na tentativa de atingir públicos específicos, muitas vezes influenciáveis, tais como crianças e adolescentes em fase de construção de sentidos e significados em torno do que é sexualidade. Nesse sentido, a

expectativa é de vender representações aos públicos jovens sobre o que se considera sexo, gerando impactos negativos para o desenvolvimento de uma sexualidade sadia.

Um estudo realizado por D'Abreu (2013) investigou a relação entre o uso de pornografia e agressão sexual, e revelou que 99,7% da amostra já teve contato com pornografia, sendo 54,3% de uso ocasional ou frequente. Ainda segundo o autor (2013), os agressores possuíam médias mais altas de consumo de pornografia em relação a não agressores, e que o uso de pornografia violenta promovia maior severidade nas agressões sexuais. Os dados obtidos por D'Abreu (2013) realçam a importância de investigar se há relação entre o consumo de pornografia e comportamentos agressivos e dominantes.

Em pesquisa qualitativa realizada na Inglaterra, foram entrevistados 130 homens e mulheres entre 16 e 18 anos para avaliar as experiências com sexo anal heterossexual, e o resultado em maior evidência é de que essa prática ocorria porque os homens queriam realizar o que viam na pornografia, e que parecia algo doloroso e arriscado (Lewis, 2014, citado por Dekeseredy & Hall-Sanchez, 2017).

Considerações Finais

A partir da análise dos estudos apontados, notou-se que o avanço tecnológico proporcionou mudanças significativas em relação à indústria pornográfica e seus impactos no sujeito que consome este tipo de conteúdo. A virtualidade é um dos grandes destaques da contemporaneidade e, ao mesmo tempo em que permite a quebra de barreiras entre os sujeitos em diferentes contextos, também proporciona acesso a conteúdos irreais, que não podem se concretizar na realidade, propiciando sofrimento e virtualização das relações entre corpos.

Salienta-se que o objetivo desta análise não foi o de desconsiderar os aspectos positivos dos avanços tecnológicos para o tecido social, tais como garantir acesso a uma variedade de

informações. Um de seus aspectos positivos é o rompimento do domínio dos meios midiáticos sobre os conteúdos que podem ou não ser disponibilizados ao público.

Antes, esta análise refere-se aos impactos da virtualização para a dimensão subjetiva, quais sejam, o de mistificar os objetos presentes na realidade, e a necessidade crescente de transformar esta virtualidade em ato. Tal fato em si não se torna problemático, a questão está na ideologia que atravessa os conteúdos, responsáveis pela manutenção das relações de violência, sobretudo no que se refere às atividades sexuais.

Associa-se esta mistificação como possível impacto negativo para os processos de constituição da sexualidade enquanto fenômeno psicossocial. A intensificação de fantasias e desejos sexuais, muitas vezes, estão relacionados a diversas formas de violência e dominação sobre corpos.

Apona-se também a relação da pornografia com a objetificação do corpo feminino e outros grupos minoritários, sustentada por uma ideologia patriarcal e machista, responsável por propiciar inúmeras formas de violência. Ainda é existente a possível construção de padrões de dependência em relação à pornografia, como qualquer outro objeto disponível no mercado. O objetivo desta lógica é gerar lucro ao atingir públicos vulneráveis, como adolescentes e jovens adultos que estão no ápice do desenvolvimento de sua sexualidade.

A partir de tais apontamentos, pode-se concluir que a facilidade de acesso a conteúdos pornográficos é um dos marcos da contemporaneidade e virtualidade. Não há garantias sobre o limite de quem acessa e de quem produz tais conteúdos, dada a segurança do anonimato. Tal realidade é uma das responsáveis pelo incentivo à violência e à objetificação de corpos. Além disso, é uma possível fonte de sofrimento psíquico para seus espectadores, dada a mistificação dos objetos presentes na realidade. Desse modo, faz-se premente a realização de pesquisas teóricas e de campo que estudem esta temática.

Referências bibliográficas

- Alves, G. D. A. S. (2018). *O erótico da pornografia: imagens, sons e escritas das representações do sexo*. 313 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília. <https://1library.co/document/y4ex2p5q-erotico-pornografia-imagens-sons-escritas-das-representacoes-sexo.html>
- Angeloni, T. D. A. (2021). *Consumo e efeitos da pornografia, práticas sexuais violentas e desigualdade de gênero*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14419>.
- Associação Americana de Psiquiatria. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Barreto, R.S. & Valente, J.A. (2016). *A Pornografia na Era Digital*. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia. Instituto de Artes. <https://julio.stc.github.io/site-midia-016/assets/profiles/barreto/ARTIGO.pdf>
- Baumel, C. P. C. (2019). *Uso de pornografia e sua influência na satisfação com os relacionamentos amorosos* (Doctoral dissertation, Doctoral thesis). Retrieved from Repositório da Universidade Federal do Espírito Santo (11206). <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11206>
- Baumel, C. P. C., Guerra, V. M., Garcia, A., & Rosário, A. G. (2020). Consumo de pornografia e relacionamento amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(1), 1-19. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>
- Bercht, G. (2021). Pedagogias da sexualidade e do gênero na era da pornografia on-line: pensando a partir das Culturas Juvenis. *Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades*, 14(22). <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/22709>
- Borges, M. T., & De Tilio, R. (2018). Consumo de pornografia midiática e masculinidade. *Revista Periódica*, 1(10), 427-445. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i10.25851>
- Buzzi, V. D. M. (2015). *Pornografia de vingança: contexto histórico-social e abordagem no direito brasileiro*. Editora Empório do Direito
- Ceccarelli, P. R. (2011). A pornografia e o Ocidente. *Revista (In) visível*. Portugal. 1-10. https://www.ceccarelli.psc.br/texts/ceccarelli_a-pornografia-e-o-ocidente.pdf
- D'Abreu, L. C. F. (2013). Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 592-601. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300013>
- DeKeseredy, W. S., & Hall-Sanchez, A. (2017). Adult pornography and violence against women in the heartland: Results from a rural southeast Ohio study. *Violence Against Women*, 23(7), 830-849. <https://www.ojp.gov/library/publications/adult-pornography-and-violence-against-women-heartland-results-rural-southeast>

- De Oliveira, M. R., & Santos Silva, H. (2022). Pornografia e cultura do estupro: estudo sobre a naturalização de práticas de violência contra a mulher e suas implicações em sua saúde mental. Setembro de 2022. *Revista Debates Insubmissos* - ISSN 2595-2803 5(18):267. DOI: 10.32359/debin2022. V.5. n18. pp. 267-284
- Gonçalves, A. C. C. (2000). Sexo virtual ou virtualidade do sexo? *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 11(1). <https://doi.org/10.35919/rbsh.v11i1.655>
- Justi, J., de Souza Serrão, V. A., Justi, J., & Justi, E. B. L. (2020). Sexualidade na contemporaneidade: novas configurações das relações humanas. *Brazilian Applied Science Review*, 4(5), 2864-2881. <https://doi.org/10.34115/basrv4n5-009>
- Lévy, P. (2003). *O que é o Virtual?* Trad. Paulo Neves. Editora 34
- Martins, M. Z. (2017). *A influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva*. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1190>
- Monteiro, M.G., Lucena, A. R. F. & Rodrigues, H. F. (2018). O aparente espetáculo de si mesmo: narcisismo, pornografia e contemporaneidade. *Psicopatologia Fundamental*. http://www.psicopatologiafundamental.org.br/uploads/files/vi_congresso/Posterres/29%20-%20texto.pdf.
- Neves, A. D. S. (2009). *Dependência de pornografia na internet*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1173/1/2009001322.pdf>
- Oliveira, D. L. (2012). Facebook e cidade: Quando as características das relações do mundo real invadem a esfera virtual. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG – 28 a 30/06/2012*. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0834-1.pdf>
- Padula, A. L. P. (2022). *O mundo de Afrodite: a influência do consumo de pornografia na vida sexual e pessoal de homens cisgêneros heterossexuais, à luz da psicologia analítica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/27670>
- Parreiras, C. (2012). Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. *Cadernos Pagu*, 197-222. (38) • Jun. 2012 • <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000100007>
- Pontes, Â. F. (2011). *Sexualidade: vamos conversar sobre isso? Promoção do desenvolvimento psicossocial na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar*. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar ICBAS. <https://hdl.handle.net/10216/24432>

- Postal, A. S., Santiago, L. P., Paradella, V. C., Bostelmam, A. A., & Cyrino, L. A. (2018). Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*. Joinville. http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf
- Preciado, P. B. (2017). Museu, lixo urbano e pornografia. *Revista Periódicus*, 1(8), 20-31. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i8.23686>
- Santos, L. S., & Jablonski, B. (2003). Sexo, infância, TV e consumo: estereótipos do prazer. *Alceu: revista de comunicação, cultura e política*, 4, 37. <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=25&sid=10>
- SimilarWeb (2022). *Top Websites Ranking*. <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/>
- Soares, E. M., Berton, A. C., & Dos Santos, K. G. M. (2019). O sujeito diante da verdade e da virtualidade na contemporaneidade. *Salão do Conhecimento*. Unijuí Universidade Regional. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12686>
- UNESP. Universidade Estadual Paulista. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Voros, F. (2009). The invention of addiction to pornography. *Sexologies*, 18(4), 243-246. <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2009.09.007>